

FONTE : OECP

CLASS. : 207

DATA : 3.11.81

PG. : _____

Brasil pode ser o 3º em produção de ouro

ESI
3.11.81

Da sucursal de
BRASILIA

O presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macleira, revelou a O Estado que o governo, com base em estudos preparados pelo Ministério das Minas e Energia, contará a partir de 1985 com reservas anuais de Cr\$ 100 bilhões somente com a aquisição do ouro extraído dos atuais garimpos em atividade no País. Na sua opinião, com uma produção prevista para um mínimo de sessenta toneladas por ano, daquela data em diante, o Brasil atingirá em breve a condição de terceira potência aurífera mundial, logo atrás da África do Sul e da União Soviética.

Os estudos do Ministério, seguiu Gil Macleira, indicam que já em 1981 a produção nacional de ouro chegará às 30 toneladas, em vez das 14 obtidas em 1980 e das 6 referentes a 1979, tendo sido recolhidas, de maio do ano passado até agora, com o minério proveniente dos garimpos amazônicos, a quantia de 13,3 toneladas, no valor aproximado de Cr\$ 15,1 bilhões ("o equivalente a US\$ 190 milhões). Acrescentou que esses números poderão subir, no final de dezembro, para 15 toneladas e US\$ 200 milhões, respectivamente.

SERRA PELADA

Para o presidente da Caixa Econômica Federal, "tudo isso só se tornou possível a partir da descoberta de Serra Pelada, devido à infra-estrutura montada pelo governo, que visava proteger principalmente a integridade territorial do Grande Projeto Carajás". Acrescentou que a ocorrência de invasões naquela área preocupava as autoridades federais, de vez que o garimpo está localizado "praticamente no coração daquele projeto". Para Gil Macleira, foram criadas, "de forma sábia e rápida, pelo governo do presidente João Figueiredo", condições que favorecessem, além da implantação de um programa de cunho social, uma tomada de consciência, por parte dos garimpeiros, de que seriam melhor vender o produto de seu trabalho para uma instituição oficial, "no caso, nós".

A Caixa Econômica Federal, na opinião de seu presidente, passou então a pagar preços internacionais de mercado, afastando a possibilidade de contrabando e demonstrando que a cotação vigente no dia da comercialização "é a mesma da Bolsa de Londres". Com

isso, os garimpeiros sentiram outro fato concreto: "O governo está tão interessado em aproveitar bem esse trabalho, que adquire tanto um grama de ouro quanto dez, ou um quilo". Explicou que o mesmo não ocorre com relação a pessoas que procuram comprar o minério de forma clandestina, pois só o fazem de uma determinada quantia para cima.

Depois de lembrar que a Caixa Econômica Federal não opera nesse ramo para obter lucro, "como alguns imaginam" (todas as despesas são ressarcidas pelo Banco Central), Gil Macleira lembrou que o órgão "está metido nisso por sua experiência anterior na movimentação de penhores". Posteriormente, devido a uma decisão do Conselho Monetário Nacional, tomada a 26 de agosto último, a entidade foi autorizada a comprar "qualquer porção de ouro que apareça no Brasil, até mesmo de empresas mineradoras tradicionais". Nesse sentido, a Caixa Econômica Federal acaba de instalar mais dois postos de comercialização, além dos já existentes em Serra Pelada, Itaituba, Cumaru, Conceição do Araguaia e Redenção: um na capital de Rondônia, Porto Velho, e outro em Alta Floresta, em Mato Grosso do Sul.

Segundo Gil Macleira, de Serra Pelada ainda podem ser extraídas este ano mais duas toneladas de ouro, depois de um trabalho de mecanização que revolverá um milhão de toneladas de rejeitos, deixados pela mineração manual. Isso ocorrerá, conforme explicou, devido à futura entrada na área da Docegéo (empresa subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce), detentora dos direitos de pesquisa e lavra na região. O presidente da Caixa Econômica Federal também acredita que em Porto Velho possa ser retirado em torno de 1,5 tonelada por ano, o mesmo ocorrendo no tocante à Alta Floresta, "af possivelmente até duas toneladas".

Na opinião de Gil Macleira, a potencialidade aurífera brasileira "voltou a ser descoberta pelo governo, em excelente oportunidade", considerando esse fato "algo notável, porque quem possui ouro em potencial é que pode valorizar sua moeda". Para ele, somente dessa forma, com uma política concreta para o setor, como a que foi implantada, "é que nosso país terá suas reservas internacionalmente adquiridas em cruzeiro, de modo permanente e sem maiores preocupações".